

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 186

Data: 28.03 85

Pg.: _____

Veículos apreendidos na reserva indígena continuam em Apiúna

Fotos Nilor Moreira

Rio do Sul — Já se encontram no Distrito de Apiúna, município de Indaial, desde ontem às 12 horas os 11 caminhões, sendo quatro carregados com toras, e 10 tratores apreendidos no interior do Posto Indígena Duque de Caxias na última quinta-feira por extração ilegal de madeira. Os caminhões e tratores foram transferidos de José Boiteaux onde estavam à disposição da Justiça Federal no posto de fiscalização do Estado em Apiúna.



Os caminhões apreendidos continuam à disposição dos federais

Durante os sete dias que durou a ocupação, uma das maiores já realizadas, a Polícia Federal ouviu todos os proprietários dos veículos apreendidos que são em sua maioria freteiros. No entanto como em alguns casos, os madeireiros dizem nada tem haver com os caminhões detidos, já que haviam vendido e a documentação não havia sido passada, somente segunda-feira na Superintendência da Polícia Federal em Florianópolis será divulgado oficialmente o nome dos envolvidos.

A Polícia Federal e o IBDF que realizaram a operação em conjunto a pedido da Funai, permanecem em José Boiteaux até amanhã mesmo com o seu encerramento. Segundo o Delegado Davi de Castro, que esteve no comando, a permanência deve-se ao fato de que o inquérito ainda não foi encerrado. Quanto a permanência do IBDF, o engenheiro florestal Marconi Cruz afirmou que será apenas para a retirada de um trator de propriedade dos índios que se encontra no interior da reserva Duque de Caxias.



Os tratores usados na retirada da madeira também foram apreendidos

Além da apreensão dos veículos, seus proprietários ficarão no aguardo de um pronunciamento da Justiça Federal que poderá levar meses. Também sofreram pesadas multas que em alguns casos chegou a

Cr\$ 8 milhões. Ontem, quando os proprietários deixaram os veículos no pátio do posto de fiscalização em Apiúna, foram alertados pelo delegado da polícia federal Davi de Castro para nunca mais se envolverem com madeira de propriedade dos indígenas.

Segundo populares em José Boiteaux, alguns caminhões apreendidos durante a operação já haviam sido detidos antes por uma ou até duas vezes. Também ressaltaram que os madeireiros novamente implicados na extração ilegal de madeira, o IBDF já em alguns casos determinou a paralisação temporá-

ria das atividades. No entanto, nem o IBDF nem a Polícia Federal confirmaram ou desmentiram as informações.

Quanto a retirada de madeira do Posto Indígena Duque de Caxias, o engenheiro do IBDF Marcone Cruz afirma que dentro dos próximos meses é certo que não ocorrerá.